

P E ã O

Peão, originariamente, significava indivíduo que andava a pé, e essa origem proveio de que peão era sinônimo de plebeu e na plebe se recrutavam os soldados de infantaria aquêles que combatiam a pé, numa época em que até nas funções guerreiras se refletia a distinção das classes.

Quando, na zona pecuária da campanha sulina, as pastagens começaram a ser apropriadas, surgindo as cercas, os "corredores" e as estâncias, quase ao mesmo tempo em que o couro cedeu importância à carne como bem econômico, aparecendo as charqueadas, — o regime de liberdade e de autonomia do gaúcho transitou para outro, em que as classes se diferenciaram: de um lado ficaram os proprietários, os estancieiros; de outro, o trabalhador, o peão. Desta sorte, confundiram-se os termos gaúcho e peão, como que se tornaram sinônimos. Já RICARDO HOGG referia "o crescente empenho em chamar gaúcho a todo peão de campo que anda a cavalo".

Paradoxalmente, o termo, que em suas origens servia para designar o homem a pé, passou a batizar o trabalhador da campanha, que utilizava o cavalo para os seus misteres. Aquêles horror em deslocar-se a pé, a que se referiu AZARA — "repugna-lhes tanto andar a pé que quase não o sabem fazer", — e também SARMIENTO, que contou o caso daquele gaúcho que, ao contestar como ia afirmou a sua suprema desgraça na expressão: "Como hei de ir? No Chile e a pé!" — foi disfarçado com a transigência formal do uso do cavalo, embora o nome significasse o contrário. Para disfarçar a situação de fato, que o termo traduzia bem, de inferioridade social, de dependência econômica, de subalternidade hierárquica.

Contrastando com a sua origem, por vincular-se a homens que andam montados, o título conservou a significação, por indicar o trabalhador da estância. Entre os seus misteres, na zona sulina da pecuária, — e também no sul de Mato Grosso, carregado pelo elemento gaúcho para ali deslocado, — não está o da doma, apenas, que era, e ainda é, em outras regiões, abrangido pela significação do termo, mas todos os trabalhos ligados ao regime pastoril. Peão é, pois, o trabalhador da propriedade pastoril, aquêles que lida com o gado, na região pecuária do sul brasileiro. A condição de trabalhador, isto é, o status social, absorveu tanto o conteúdo da significação do vocábulo que CALLAGE chega a assinalar o seu uso nas cidades, para designar "todo e qualquer empregado de ínfima categoria". Esta é uma extensão, porém. Na sua inteireza de significação, o termo abrange o trabalhador da estância sulina, aquêles que vive de lidar com o gado.

Continua a ter lugar de destaque, entre os misteres do peão, a doma dos animais bravios, particularmente de cavalos. Nessa tarefa, como que o peão se reveste das virtudes que caracterizaram o gaúcho livre, seu antepassado, de características bem diversas das suas. Mas a doma é um episódio apenas, entretanto, cheio de espetáculo, de arte e de galhardia, de sua vida de trabalhador, como a marcação, o rodeio.

As transformações econômicas sofridas pelo quadro geográfico transformaram o gaúcho em simples peão, trabalhador em regime de salário, em que se transfiguram, nos momentos de festa e de espetáculo, as qualidades do gaúcho tradicional, de que é o herdeiro.

NELSON WERNECK SODRÉ

